

## SEXUALIDADE NA PESSOA IDOSA SOB A VISÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

Carolina Passos Alves da Silva <sup>1</sup>  
Diogo Gabriel Calixto da Silva <sup>2</sup>  
Felipe Felix da Silva <sup>3</sup>  
Geovanna Antonniely Pessoa Nunes<sup>4</sup>  
Aíla Marôpo Araújo <sup>5</sup>

### RESUMO:

Objetivou-se identificar e analisar a visão dos alunos de enfermagem sobre a sexualidade na pessoa idosa em uma instituição de ensino superior privada do Rio Grande do Norte. Trata-se de um artigo de relato de experiência, em que foi aplicado um questionário dentro da disciplina de gerontologia, participaram da pesquisa 46 discentes e através das respostas foi possível avaliar a visão dos alunos de enfermagem sobre a temática e discutir sob os aspectos que perpassam a enfermagem e a gerontologia aplicada a sexualidade. Sendo assim, o trabalho demonstra a necessidade de discutir este assunto pouco discutido na sociedade, para que seja viável um atendimento integral e equânime diante dos futuros profissionais de enfermagem que estão em processo de formação.

**Palavras-chave:** Gerontologia. Sexualidade. Visão dos alunos.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - UNI-RN, alvescarolopas@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal - UNI-RN, diogo.gabriel123@hotmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual - UNI-RN, felipefelix\_silva@hotmail.com;

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual - UNI-RN, gege\_pessoa@hotmail.com

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutoranda, Universidade do Rio grande do Norte - UFRN, ailaaraujo88@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A expectativa de vida no Brasil aumentou, em 2060 o Brasil terá 5 milhões de idosos com 90 anos de idade ou mais, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2013), em que reverbera uma população maior que a atual, a queda da mortalidade ocorre em função do controle de doenças infecciosas, mudanças em relação ao estilo de vida, melhorias na urbanização, higiene pessoal e ambiental, mudanças na alimentação, e a presença de avanços tecnológicos na área da saúde, que possibilitam a prevenção e cura de diversas doenças, permitindo a redução na mortalidade, com o aumento da expectativa de vida é perceptível a necessidade de se discutir sobre a sexualidade na pessoa idosa, pois sabe-se que a ocorrência de práticas sexuais inseguras contribui para que esta população torne-se mais vulnerável às infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), como a sífilis, clamídia e gonorreia.

Neste contexto a enfermagem tem por objetivo investigar os determinantes da produção social das doenças com o fito de planejar a organização dos serviços de saúde, ou seja, faz parte da gestão de unidades de serviços de saúde e desenvolve propostas de políticas e ações que visem à promoção da saúde pública inclusive no âmbito da sexualidade.

A pessoa idosa possui leis que possibilitam assegurar seus direitos diante os serviços de saúde, de acordo com a **LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003** que dispõe sobre o estatuto do idoso, Art. 1º-É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, ou seja, atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população, capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos, estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento, desta forma faz-se necessário conhecer os direitos pertinentes ao idoso para que seja viável uma assistência completa atendendo os critérios legais.

A geriatria e gerontologia possui conceitos em relação ao envelhecimento fisiológico e patológico, o envelhecimento fisiológico é denominado senescência e refere-se aos processos

biológicos do organismo, e o envelhecimento patológico é denominado senilidade e refere-se às alterações resultantes de traumas e/ou doenças que ocorrem no ciclo da vida.

As principais alterações fisiológicas que podem ser observadas no idoso justificam algumas patologias e algumas atitudes sociais no âmbito da sexualidade observadas pelo idoso, estas alterações fisiológicas ocorrem no sistema muscular, na massa óssea, na pele e anexos, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema gastrointestinal, sistema geniturinário e sistema nervoso, e estas alterações podem impulsionar o idoso a evitar a prática sexual devido à insegurança perante as alterações, tendo em vista este achado, deve-se salientar a importância do papel do enfermeiro no reconhecimento destas alterações assim como a orientação adequada para o manejo do tratamento e orientação adequada.

O processo de envelhecimento, enquanto etapa da vida, ainda é marcada como sinônimo de incapacidades, principalmente no contexto sexualidade que traduz “mitos” e “tabus”, resultando na concepção que idosos são seres humanos assexuadas, demonstrando a necessidade de informações e educação fornecida pelos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro que desempenha a função de participar e gerenciar atividades de educação em saúde nos diversos níveis de saúde.

A sexualidade é distribuída em três aspectos principais que se relacionam-se entre si: biológica, psicológica e social: O aspecto biológico trata-se de uma visão reducionista que focaliza na reprodução sexual, o aspecto social possui relação com o lado erótico, medos do sentimento de isolamento, influências políticas, religiosas e culturais, o aspecto psicológico é caracterizado por pensamentos, fantasias, atitudes e personalidade.

Visando a qualidade de vida da pessoa idosa inclusive no âmbito da sexualidade, através de informações e orientações contidas no caderno de atenção básica, saúde sexual e saúde reprodutiva (2009), qual relata que em 64% dos homens apresentam disfunção erétil e 65% das mulheres, devido a menopausa, apresentam redução da libido sexual e lubrificação, porém, em ambos os gêneros continuam com a vida sexual ativa, observando a integração de elementos somáticos, emocionais, intelectuais e sociais do ser sexual que, por meios que são positivamente enriquecedores, realçam as pessoas, a comunicação e o amor.

Devido questões culturais na assistência, a sexualidade do idoso foi negligenciada pela área da saúde, parecendo ser a prática sexual da pessoa idosa como algo inexistente. Sendo assim, a possibilidade de uma pessoa com mais de 60 anos ser infectada pelo vírus HIV era considerada inviável. Entretanto, dados nacionais referem que o índice de HIV entre idosos já supera o de adolescentes entre 15 e 19 anos (SANTOS & ASSIS, 2011).

A epidemia de HIV/AIDS vem sofrendo diversas modificações em seu perfil ao longo do tempo, dentre as quais os fenômenos de feminilização, heterossexualidade, juvenilização, pauperização e envelhecimento. Estas características referenciam que não existem mais indivíduos particularmente vulneráveis ao vírus HIV, já que todas as fases do ciclo de vida estão expostas à contaminação (SANTOS, 2011), afirmando novamente que as infecções sexualmente transmissíveis também podem afetar os idosos.

A saúde sexual é uma temática fundamental e deve ser incorporada nas ações desenvolvidas na Atenção Básica, principalmente para contribuir em uma melhor qualidade de vida e de saúde da pessoa idosa, historicamente as questões relacionadas à saúde sexual são pouco ou mesmo não são abordadas e os profissionais de saúde, de forma generalizada, apresentam dificuldades em abordar os aspectos referentes à sexualidade ou à saúde sexual de seus pacientes. É notório a dificuldade de comunicação entre idosos e profissionais de saúde e possivelmente este achado pode estar relacionado a falhas na formação acadêmica destes profissionais no âmbito da geriatria.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência realizado em uma instituição de ensino superior privada, em Natal/RN, por meio de uma atividade realizada dentro da disciplina de gerontologia, junto aos discentes do primeiro ao sétimo período do curso de enfermagem, em que as vivências ocorreram no período de março a maio/2019.

Visando compreender o idoso em sua complexidade, foi aplicado um questionário através do Google docs, com o objetivo de identificar e avaliar a visão dos estudantes de enfermagem sobre a sexualidade na pessoa idosa.

O método de análise adotado foi o crítico dialético buscando informações pertinentes à idade dos discentes e período de formação; conhecimento sobre a sexualidade e importância da discussão da sexualidade em pessoas idosas durante o curso de Enfermagem.

## **DESENVOLVIMENTO**

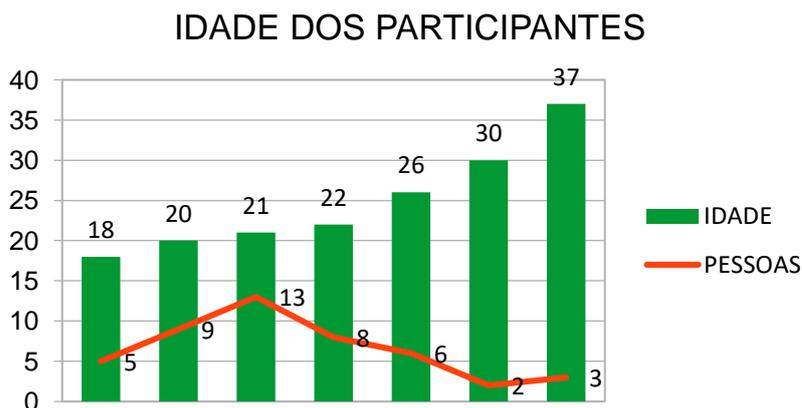
Ao identificar os “tabus” presentes atualmente, notou-se que o tema sexualidade na gerontologia ainda causa impacto na sociedade, através desta afirmação houve a inquietação em relação a opinião dos futuros enfermeiros sob a temática, pois sabe-se que para ser um

enfermeiro qualificado deve-se ampliar o olhar contruido na sociedade, e este olhar é construido na formação acadêmica, sendo assim, o questionário possibilitou identificar a opinião dos discentes sob o assunto viabilizando uma comparação em relação as idades, períodos percepções.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 46 (quarenta e seis) discentes, observando aos seguintes resultados:

**Gráfico 1 – Idade dos participantes**

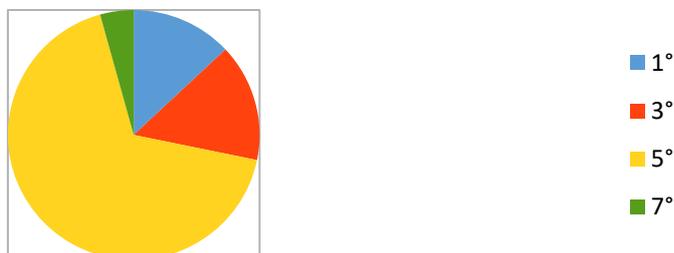


**Fonte: Primária (2019)**

Sendo assim, (28,2) possuíam 21 anos, (19,6%) possuíam 20 anos, (17,3%) possuíam 23 anos, (13%) possuíam 26 anos, (10,9%) possuíam 18 anos, (6,5%) possuíam 37 anos, (4,4%) possuíam 30 anos.

**Gráfico 2 – Períodos dos participantes:**

## PERÍODO DOS PARTICIPANTES



**Fonte: Primária (2019)**

Ou seja, (67,4%) estavam no 5º período, (15,2%) estavam no 3º período, (13%) estavam no 1º período, (4,3%) estavam no 7º período. Os participantes que responderam à pesquisa e cursavam o 1º e o 3º período ainda não possuíam contato com a prática de estágios ou seja, não apresentaram contato com quaisquer idoso até o momento, porém os alunos do 5º e do 7º período já obtiveram contato com a prática em unidades de saúde participando de ações em conjunto aos idosos e já haviam cursado a disciplina de gerontologia, sendo assim, subentende-se que possui mais vivências em relação aos períodos anteriores.

Ao analisar as respostas referentes aos questionamentos sobre a concepção de sexualidade, e por que deve-se discutir sexualidade na formação acadêmica, foram selecionadas as respostas que chamaram atenção e suas respectivas idades e período:

**Quadro 1** – Conhecimento sobre sexualidade/ importância de debate na formação sobre a sexualidade nos dias atuais.

PARTICIPANTE	A) CONCEPÇÃO DE SEXUALIDADE
	B) POR QUE SE DEVE DISCUTIR SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA
A Período: 5º Idade: 20 anos	a) Sexualidade é o estudo das atividades sexuais. b) É de fundamental importância, pois através dos conhecimentos acerca do estudo sobre sexualidade pode ser feitas intervenções de forma ampliada.
D Período: 3º Idade: 20 anos	a) O laço íntimo entre pessoas que se gostam ou entre si mesmo num momento de afeto e intimidade.

	b) Sim. A inclusão da sexualidade na terceira idade deve ser considerada como um fator benéfico para a autoestima e saúde.
E Período: 5° Idade: 20 anos	a) Comportamentos que se referem ao desejo sexual b) Sim, é de extrema importância discutir sobre a sexualidade em pessoas idosas, pois em algum momento da vida profissional iremos nos deparar com situações assim e não devemos tratar isso como tabu diante dos pacientes.
F Período: 7° Idade: 22 anos	a) Maneira de expressar-se de acordo com seus desejos pessoais. b) Sim, pois todos temos direito de expressar e realizar suas vontades, independentemente da idade.
G Período: 3° Idade: 22 anos	a) A forma com que você se relaciona com outras pessoas de forma íntima. b) Acho importante sim, porque muitas pessoas acham que não existe sexualidade na terceira idade.
H Período: 1° Idade: 29 anos	a) São as características individuais que determina o sexo de cada indivíduo. b) Sim, primeiro por achar necessário manter informado sobre o que cada sexo deve saber pra se prevenir de TST e também tentar esclarecer que “Sexualidade” é algo pessoal, que pode o significado dependendo do nível de informação que se tenha. Que devemos, acima de tudo, respeitar a opção de sexualidade do outro.
I Período: 5° Idade: 22 anos	a) Entendo que ela está ligada a sentimentos e atitudes que o ser humano é capaz de expressar. Faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica. b) Sim. Ninguém sabe de tudo, apesar da longa experiência de vida, eles também têm suas dúvidas, muitas informações que eles têm são erradas e eles tomam para si como verdades. Cabe a nós hoje na condição de acadêmicos aprendermos para que no amanhã quando nos tornarmos profissionais possamos ter o conhecimento suficiente para sanar todas as dúvidas que os usuários possam ter.
J Período: 5° Idade: 21 anos	a) É o processo de amadurecimento e transformação sexual pelo qual o corpo humano atravessa na puberdade.

	<p>b) Sim, a sexualidade é um aspecto importante à vida do indivíduo, seja ele jovem ou idoso. Para tanto, deve-se conhecer as alterações fisiológicas e psicológicas nessa etapa do ciclo vital. A qualidade de vida e a satisfação em viver da pessoa idosa dependem também da expressão sexual e afetiva. Tal expressividade facilita o atendimento holístico da pessoa idosa no contexto domiciliar.</p>
<p>K Período: 7° Idade: 23 anos</p>	<p>a) A sexualidade é composta por um conjunto de comportamentos humano em satisfazer o prazer e o desejo no ato sexual, seja ela para fins reprodutivos ou interação social familiar.</p> <p>b) Sim, para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, além de mantê-los atualizados, a fim de garantir a saúde da pessoa idosa.</p>
<p>L Período: 3° Idade: 20 anos</p>	<p>a) Satisfação e desejo sexual de cada ser humano.</p> <p>b) Sim, pois como antigamente não se discutia muito sobre o assunto dúvidas e mitos existem, até hoje se percebe o quanto é “difícil” e “vergonhoso” pra uma idosa ou um idoso de conhecer o próprio corpo pra saber se tem alguma mudança por causa do tempo ou pra infecção.</p>
<p>N Período: 1° Idade: 26 anos</p>	<p>a) Sexualidade é uma troca de sentimentos, de toque, desejos, é o sentir entre o casal.</p> <p>b) Sim. Porém, existem muitos tabus e preconceitos. Muitas pessoas idosas sentem vergonha em falar sobre o assunto.</p>

Após a leitura das respostas selecionadas observa-se a concepção de que a sexualidade para os alunos se trata de satisfação dos desejos sexuais individuais o que remete a maior discussão sobre o conceito ampliado para poder compreender a importância pessoal e social que impacta nas condições de saúde da população.

Algumas respostas delimitam os aspectos inter-relacionados a questão biológica, psicológica e social dos sujeitos de direito ligado a subjetividade individual.

Contudo, entende-se a questão cultural de formação social das pessoas idosas, onde na sua juventude temos relacionados ao ato sexual, como os desejos eram “proibidos” na geração

baby boomer<sup>4</sup>. A geração X<sup>5</sup> e Y<sup>6</sup> tem de conviver com costumes e conflitos geracionais numa sociedade moderna que tem gerações W<sup>7</sup>, Z<sup>8</sup> e Alfa<sup>9</sup>, ou seja, cada geração possui formas diferentes de enxergar os contextos atuais.

Tais informações podem provocar a busca de qualificação que vise efetivar a integralidade do cuidado em saúde da pessoa idosa como um processo de saúde – doença nos diversos níveis assistenciais do sistema único de Saúde ou saúde suplementar de forma interdisciplinar, uma vez que há necessidade de complementaridade de assistência como dos profissionais de saúde, estando entre eles enfermeiros (as).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa apontaram que o estudo da sexualidade na pessoa idosa é um elemento essencial para uma boa formação acadêmica, permitindo também a compreensão dos pensamentos, e percepções dos alunos de enfermagem. Para ser um bom profissional, é necessário ser inicialmente um bom discente, sendo assim, a partir da universidade o olhar humanizado é construído, visando em futuros profissionais de saúde com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes idosos.

Observa-se a necessidade de enfoque na temática sexualidade para que seja possível uma assistência completa, compreendendo todos os aspectos sociais que perpassam a gerontologia sem preconceitos. Tendo em vista que a taxa no número de idosos no Brasil está aumentando, deve-se atentar a assuntos que atualmente não estão em foco, como exemplo as Ist's em idosos que nos últimos anos teve um grande aumento no número de casos, deve-se

---

<sup>4</sup> **BABY BOOMER**- DATA DE NASCIMENTO: de 1940 a 1960.

<sup>5</sup> **GERAÇÃO X** - DATA DE NASCIMENTO: de 1960 a 1980.

<sup>6</sup> **GERAÇÃO Y** - DATA DE NASCIMENTO: de 1980 a 2000.

<sup>7</sup> **GERAÇÃO W** - DATA DE NASCIMENTO: de 1991 a 2000

<sup>8</sup> **GERAÇÃO Z** - DATA DE NASCIMENTO: de 1990 a 2010.

<sup>9</sup> **GERAÇÃO ALFA (ALPHA)**- DATA DE NASCIMENTO: após 2010.

preparar os estudantes para atuar nesta situação e através deste estudo foi visível a necessidade de informação.

Espera-se que este estudo promova mudança na percepção que os idosos não possuem vida sexual ativa, diminuindo o preconceito, pois o ato sexual é uma necessidade humana básica segundo a teoria de Wanda Horta (1979). Salientando que continuar a praticar as atividades sexuais na terceira idade é um desejo individual que deve ser respeitado, em que perpassa por questões fisiológicas, psicológicas, familiares, crenças e sociais de cada um. Portanto, uma demanda interdisciplinar, pois a sexualidade está presente em todas as fases da vida; A informação e o conhecimento que adquirimos influenciam no posicionamento profissional e individual, pois as pessoas determinam como elas querem viver o prazer.

## REFERÊNCIAS

ARTIGO DE REVISÃO. Alterações anatômicas e fisiológicas do idoso. Physiological and anatomical changes in elderly. Miriam Gondim Meira Tibo. [acesso em 29 mai. 2019]

SANTOS, A. F. M., & ASSIS, M. (2011). **Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS:** despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. [acesso em 01 abr. 2019]

SILVA, V. X. L., MARQUES, A. P. O., & FONSECA, J. L. C. L. (2009). Considerações sobre a sexualidade dos idosos nos textos gerontológicos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Viana, H. B., & Madruga, V. A. (2010). [acesso em 10 abr. 2019]

Sexualidade na velhice e qualidade de vida. **REVISTA BRASILEIRA DE QUALIDADE DE VIDA**. RISMAN, A. sexualidade e terceira idade: uma visão histórico-cultural. In: Textos sobre envelhecimento. v.8. n.º.1. Rio de Janeiro: 2005. [acesso em 16 abr. 2019]

SALGADO, C. D. S. Mulher idosa: a feminização da velhice. In: **Estudos interdisciplinares sobre envelhecimento**. UFRGS. V.4. Porto Alegre: Núcleos de Estudos Interdisciplinares Sobre Envelhecimento da PROEXT/UFRGS, 2002. [acesso em 20 abr. 2019]

LOURO GL. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora; 2007 [acesso em 04. jun. 2019]

